

O PAPEL DO COLCHÃO MAGNÉTICO NA FORMAÇÃO DA ÚLCERA DE PRESSÃO

Prof^a. Ana Lúcia da Costa

Universidade do Vale do Paraíba, Rua Princesa Isabel, 130
Estiva – Taubaté – SP, anlucogui@terra.com.br

Resumo – Este trabalho procura alertar a população sobre o papel do colchão magnético, com ou sem infravermelho longo, na aceleração do processo de formação da Úlcera de Pressão em pessoas acamadas. Frente aos benefícios que tal colchão oferece, como o relaxamento muscular, segundo as empresas que comercializam tal produto, inúmeras pessoas o têm utilizado em entes queridos acamados, em suas residências, sem se atentarem á rigidez e dureza dos componentes do produto, fatores que podem desencadear a pressão extrínseca local acima da pressão capilar normal levando a isquemia na pele e ulcerações teciduais. Dos trinta entrevistados, vinte e dois utilizariam o colchão magnético em indivíduos acamados, buscando os benefícios prometidos, sem se preocuparem com o problema relacionado á formação da Úlcera de Pressão.

Palavras-chave: colchão magnético ulcera pressão magnetismo

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

As áreas isquêmicas na pele provocadas por pressão local prolongada acima da pressão capilar normal, resultando em ulcerações teciduais, são conhecidas como Úlceras de Pressão, também denominadas Úlceras de Estase ou Úlceras de Decúbito. Afetam aproximadamente nove por cento dos pacientes hospitalizados e é uma complicação que aumenta a morbidade, prejudica o tratamento e prolonga o tempo de hospitalização. Cerca de vinte e três por cento das pessoas acamadas em atendimento domiciliar também podem desenvolver o problema. Pacientes imobilizados ou acamados com distúrbios neurológicos como os tetraplégicos e os idosos enfermos devem ser criteriosamente observados [1, 2].

As Úlceras de Pressão formam-se devido a uma pressão externa superior à existente dentro dos capilares (aproximadamente trinta e dois milímetros de mercúrio), exercida durante um tempo prolongado. Justamente no lugar de maior pressão também se produz oclusão dos vasos pelas plaquetas, criando assim uma área adicional de tecido em risco. A interrupção de oxigenação e do aporte de nutrientes às células desta zona origina a necrose tissular. Tanto a intensidade quanto o tempo de duração da pressão são importantes, de forma que a pressão externa de setenta milímetros de mercúrio pode produzir dano tissular irreversível após algumas horas [3].

Ao abordarmos a integridade da pele prejudica, encontramos os quatro graus da Úlcera de Pressão. No grau I, a epiderme fica comprometida, há presença de edema local e hiperemia. O tecido sofre a ação de uma resposta

inflamatória com sinais de dor, rubor, calor e perda da função. Até certo momento esses distúrbios são reversíveis se for restaurada a oxigenação. No entanto, caso o tecido continue sofrendo hipóxia, as células entram em um processo de fctenas, constituindo o grau II. A lesão irreversível torna o tecido necrótico, podendo apresentar esfacelos, ocorrendo a lesão de grau III. Se a pressão não for removida e o tecido continuar sofrendo processo de hipóxia, pode haver comprometimento dos músculos e ossos, instalando-se assim a Úlcera de Pressão grau IV [4].

Ente os cuidados na prevenção da Úlcera de Pressão, engloba-se a utilização de dispositivos redutores de pressão, como colchões de ar, gel, água ou piramidal [2].

O Colchão Magnético destaca-se pelas terapias com Infravermelho Longo e Magnetoterapia. As ondas eletromagnéticas e do Infravermelho Longo ativam cerca de sessenta trilhões de células do organismo humano. Cita, entre outros efeitos, melhora da circulação sanguínea, ação antiinflamatória, promoção da renovação celular e melhora da comunicação intracelular. Há ainda massagem do corpo enquanto a pessoa está deitada, provocando relaxamento, prevenindo envelhecimento precoce, dores e inflamações [5].

Vários estudos científicos demonstram que muitos casos de dores, insônia e fadiga são causados por um mal conhecido como Síndrome da Deficiência do Campo Magnético, e que os Magnetos podem proporcionar um alívio imediato para essas enfermidades [6].

No Colchão Magnético há pastilhas magnéticas com 800 a 850 Gauss de intensidade,

pastilhas de infravermelho longo, placas metálicas e região perfurada de produto vulcanizado [5].

Sabendo que a alta pressão extrínseca pode desencadear o processo de formação da Úlcera de Pressão, a autora deste trabalho acredita que a população deve ser alertada sobre o risco que ocorre utilizando tal colchão em pessoas acamadas, ainda que busquem os benefícios prometidos pelos que comercializam tal produto.

Materiais e Métodos

Para a realização deste trabalho foi aplicado um questionário em trinta indivíduos adultos de ambos os sexos, sendo que as perguntas centrais eram relacionadas a: A) conhecimentos sobre os colchões magnéticos e benefícios relatados pelas empresas que os comercializam; B) conhecimentos sobre Úlceras de Pressão; C) opção se colocariam entes queridos acamados em tais colchões ou não.

Resultados

Os resultados obtidos foram:

30 voluntários demonstraram conhecer ou “ouvido falar” sobre o colchão magnético e seus benefícios.

08 voluntários demonstraram conhecer ou “ouvido falar” sobre Úlcera de Pressão.

22 afirmaram que colocaria um ente querido acamado em tal colchão, visando os benefícios prometidos pelas empresas que fabricam tal produto.

Discussão

Mediante resultados obtidos, fica claro que a população pouco sabe sobre a Úlcera de Pressão e que não se importa com o perigo que o Colchão Magnético pode oferecer às pessoas acamadas.

O colchão piramidal, também conhecido como casca de ovo, é constituído de espuma e possui superfície rugosa que minimiza os pontos de pressão sobre as proeminências ósseas, já o colchão flutuante, com substância gelatinosa em seu interior, modela o corpo da pessoa o que também diminui a pressão nas áreas de proeminências ósseas. O colchão de ar é indicado para manter suspensa a pessoa acamada, longe da superfície de pressão extrínseca. No colchão de pressão alternada a terapia é realizada a partir de ondulações nos pontos de pressão a cada cinco minutos, permitindo a rápida circulação de ar e prevenindo a ulcera de pressão com estímulo da circulação periférica [7].

É importantíssimo que os dispositivos utilizados em pessoas acamadas reduzam a pressão extrínseca e protejam as áreas de proeminências ósseas [8].

Assim, é notório que o Colchão Magnético contraria os dados de literatura no que diz respeito à prevenção da ulcera de pressão. Apresentando rigidez e dureza em sua constituição, é um produto que, através da alta pressão extrínseca local, pode causar isquemia na pele e outros tecidos, levando a ulceração. É importante ressaltar que pessoas portadoras de plegias não sentem dor local, o que favorece o surgimento da lesão.

Conclusão

Acreditamos ser de grande importância o maior esclarecimento da população sobre tal problema bem como a maior responsabilidade das empresas que comercializam o Colchão Magnético em relação à orientação fornecida aos consumidores no que diz respeito à utilização do produto em pessoas acamadas.

Referências

- [1] KNOBEL, E. *Conduitas no Paciente Grave*. São Paulo: Atheneu, 1999. v.2, 1580-1583p.
- [2] GEFE. Grupo de Estudos de Feridas; UNICAMP. et al. *Tratamento de Feridas*. São Paulo: Vieira Gráfica & Editora Ltda. 2002. 67p.
- [3] VIVÓ, A.G. et al. *Cuidados de Enfermería en el Tratamiento de Las Úlceras por Presión*. Valencia: Enfermería Integral, 2000. n.52, 33-34p.
- [4] DECLAIR, V. *Escaras de Decúbito: Prevenção e Tratamento*. Nursing Edição Brasileira. n.53, p. 5, 2002.
- [5] WANDERLEY, C.L. *Infravermelho Longo – Recopilação de Estudos Científicos e Experimentais*. Paraná: Saúde em Equilíbrio, 2004. 60-61p.
- [6] ESTUDOS CIENTIFICOS SOBRE COLCHÃO MAGNÉTICO. Disponível em www.ew.com.br/terapia.php. Acesso em 17 jun. 2004.
- [7] SWERINGEN P. L. e CHERI A. H. *Atlas Enfermagem*. Artmed, 1996. 75-77p.
- [8] HESS, C.T. *Tratamento de Feridas e Úlceras*. Reichmann & Affonso Editores, 2002. 96p.